

*“Aqueles que não conseguem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo.”*

*George Santayana*

### **Internacional**

No mês de dezembro, a China decidiu encerrar a política de covid zero, adotada no início da pandemia. A repentina virada decorre das preocupações do governo central com relação à fraqueza da economia e dos sinais de instabilidade social derivadas de uma política de restrição à mobilidade dos cidadãos. Desta forma, deveremos ter a recuperação da economia como foco das autoridades nos próximos trimestres. Nos países desenvolvidos, destaca-se a continuidade do aperto monetário, apesar de sinais mais benignos da inflação. Enquanto o FED indicou que irá subir os juros para patamar superior a 5% a.a., o Banco Central Europeu deixou claro que irá subir de forma contínua a taxa básica nos próximos meses, apesar de esperar declínio da atividade no curto prazo. Por fim, o Banco Central do Japão deu um passo importante para abandonar a política de controle da curva de juros, o que se traduz em um aperto das condições monetárias.

### **Brasil**

A aprovação da PEC de transição, com ampliação relevante do limite de gastos em 2023 e autorização para que um novo arcabouço fiscal seja proposto via lei complementar, elevam o questionamento sobre uma eventual consolidação fiscal. A indicação da nova equipe, com ministros e autoridades em postos chave que veem um estado mais atuante e indutor do crescimento reforça este sinal, indicando que o impulso fiscal deverá ser potencializado por uma maior atuação dos bancos públicos e elevação do investimento das empresas estatais. A percepção de deterioração do cenário se refletiu na elevação das projeções de inflação, inclusive em horizontes mais longos, e postergação da expectativa de cortes da taxa Selic. Avaliamos que este processo deverá prosseguir ao longo dos próximos meses, motivando um endurecimento da comunicação do Banco Central.

### **Juros e Câmbio**

O mês de dezembro trouxe mudanças relevantes na postura de alguns dos principais bancos centrais. De um lado, vimos um tom extremamente duro por parte do ECB e a manutenção do discurso mais conservador pelo FED, com fortes revisões altistas das taxas de juros terminais e inflação projetadas por ambos. No outro extremo, o BoE adotou uma postura mais confusa, com um tom ainda muito *dove*, que parece incompatível com o cenário macroeconômico. Aproveitamos esses eventos para reduzir algumas posições tomadas em juros em alguns países desenvolvidos. No Brasil, seguimos cautelosos dado o risco fiscal à frente e continuamos, portanto, apostando em uma curva de juros mais inclinada. No livro de moedas, optamos por concentrar uma aposta vendida na Libra contra o Dólar e seguimos carregando uma posição vendida no Real via opções e futuros.

### **Bolsa**

2022 se mostrou um ano bastante desafiador para o mercado acionário (S&P caiu ~20%), com o maior nível de juros do FED em quinze anos, incertezas sobre resultados da política contra Covid na China e guerra na Europa, além de ser ano eleitoral no Brasil. Com gestão bastante ativa, procuramos sempre adaptar a carteira ao cenário do momento, o que deve se manter para 2023. Com pequena queda mensal, o Ibovespa encerrou o ano subindo 4,7%, levemente abaixo dos 110 mil pontos. Em dezembro, o novo governo manteve os sinais de que serão anos de mais Estado e estatais focadas em investimentos e crédito. Nossa carteira permanece sem exposição direcional relevante, mas exposição bruta alta, com posições voltadas para ativos locais resilientes e mais protegidos, com hedge em ativos alavancados e perspectivas operacionais fracas. Do lado externo, continuamos gostando da posição relativa financeiro/energia contra o S&P.

**Rendimentos em Dezembro de 2022**

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	-2,66%	4,52%	199,23%	08/05/2012	991.882	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-2,45%	4,69%	81,78%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0,46%	4,22%	162,71%	19/12/2012	100.919	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	34%	124%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-5,11%	-6,76%	115,27%	15/04/2014	60.924	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,11%	12,25%	174,67%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0,24%	11,69%	234,74%	10/01/2013	1.404.532	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	21%	94%	180%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,78%	10,80%	145,71%	06/07/2012	473.713	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	69%	87%	105%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,56%	11,18%	264,90%	22/03/2010	536.510	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	50%	90%	132%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190  
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ  
CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Presidente Wilson, 231  
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ  
CEP 20030-905

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara  
Osasco - SP  
CEP: 06029-900